ESTAMOS AQUI

Refrão: nós somos hip hop fight / rap maic gun shot/
De sul ao Norte, é o sul no norte no spot
Estamos juntos, estamos fortes, sente esta temperatura
Ergue o punho, a luta continua
nós somos hip hop fight / rap maic gun shot/
De sul ao Norte, é o sul no norte no spot
Estamos juntos, estamos fortes, sente esta temperatura
Ergue o punho, a festa continua

Entre o tempo e o espaço movimento-me
Entre o tempo e o espaço, represento
Não esquenta, apresenta, faço a minha própria estória
Um visitante do tempo, no tempo e na memória

Filhos da terra, nascem da terra, à terra hão de voltar
Terra para todos os sem-terra, controla o teu cão de guerra
Pensas que a vida é um número, a vida é poesia
Poetizo a vida nos murros, grafito as esquinas das nossas vidas

Escrevemos, grafitamos, para celebrar a vida
Escrevemos grafitamos para poder respirar
evitar a loucura, haja cultura para toda a rua
Nosso espaço de cura, sem cultura, rebelamo-nos

Afinal de quem é a cidade? é a minha pergunta?
Nesta luta pelo direito à cidade, o silêncio é traição
do corredor das navalhas, executamos a nossa arte
Guarda a tua revolução se nela não podemos dançar

Talvez sejamos crianças desenhando num banco de escola
Expressa, intenda, aprende nas brincadeiras
A paz, impressa no cansaço do trabalhador
Uma mana se ergue para derrubar a fronteira

Também eu sou aquela arte que alimenta aquele G na cela
Procurando o sono, representando um sonho na akapela
Ou aquele poeta que escreve as suas letras à luz de velas
Nos guetos, vielas, cidades, becos e favelas

Quem sou eu? LBC, MC, Estamos por cá
Por cá permanecermos, as ruas falam através de mim
Psique da Kova M street, ilegal como um grafiti
Esta é a festa da vida, aqui não precisas de convites

O kash tornou-se rei e o grafiti um fora da lei
Ok, estou no street, every day
contornando os obstáculos, a segurar a lata do spray
Freeway/ pouco me importa, pinto a cidade em x ray

Disseram que era vandalismo, falta de civismo,
Quem que define o que é arte e o que é vandalismo
Quem define o que é legal e ilegal
A quem pertence a TV, a quem pertencem os jornais

A arte é livre, queres fechá-la numa galeria
Grafiti nas galerias é como os meus manos entre as grades
A melodia de um pássaro numa gaiola é um pedido de socorro
Nunca é feliz, ainda que seja em ouro a sua gaiola,

Dj/ Grafiti/ break dance / MC/ um movimento
Não esqueças que o quinto elemento, é conhecimento
Esta é a festa da vida, aqui não precisas de convites
Ey Dj Erry g/ representa a street

ODISSEIA DE DESEMPREGO

Refrão: é mais um dia, mais um dia de trabalho
é mais um dia, mais um dia de um explorado
é mais um dia, mais um dia mal pago
até quando vais ficar mais um dia calado

Ergo-me bem cedo, atravesso o tejo
Pouco importa o tempo quando se é um pedreiro
Quer queira quer não, para mim tudo é o mesmo
Tenho que desenrascar,
meus filhos têm que comer

Trabalhar sob pressão a.k.a exploração
Sem documentação, fugir da fiscalização
Sair na estação, esbarrar com o SEF
Perseguem-nos
Para com os imigrantes, o SEF é igual à sacana da PIDE /

Acelerei os meus passos, mudei os meus planos
De comboio para o barco para não se caçado
Fizeram greve, há muito que não são pagos
Os atentos percebem e os imbecis ficam ofendidos

"Há uma multidão na estação, acendo um cigarro
Há tensão no ar, olho para o lado
Vejo um banco, relaxo mas um pouco
A obra foi um sufoco, que dor neste corpo

Cheira a suor com misto de bagaço
Passa-se uma pinga para acabar com este cansaço, aliviar
este esgotamento
Poxa! Mais um dia!/ Ouvi alguém reclamar:
Trabalho, não pagam e ainda por cima não dizem nada

Tenho a renda para pagar
Esta gente abusa
Na blusa de uma dama, vejo escrito FMI
Fonix mais impostos
No rosto de um cota vislumbro um tom de revolta

Vi esse homem bater-se durante toda sua vida
Hoje a família talvez esteja a passar fome
Pensei em mim, uma pessoa sem documentos
Recordei-me das conversas com o Didi

Para ter um contrato de trabalho é preciso uma autorização
de residência
Para ter uma autorização residência é preciso um contrato
de trabalho. Estou num impasse.
No ano passado trabalhei e não me pagaram
Como prestar queixa? Se tenho medo de ser deportado

Aqui, a cada amanhecer por mais que batalhes, ficas na merda
As coisas só pioram em vez de melhorarem

A cabeça anda à roda, não sei de é da obra ou da bebida
Estou cá já fazem 3 horas
Se o barco se atrasar, só chego lá por volta das 2h e tal
Acordar às 5h e tal e seguir o mesmo ritual

É um drama ver os meus filhos só aos fins-de-semana
Se não trabalho, moramos na mesma casa
Respiro, vejo para o mar e penso
As Conversas do Didi fincam-me a martelar na cabeça

NOVOS TEMPOS

Logo de manhã, buscando o pão de cada dia
Na esquina, no meio de uma neblina, a caminhar,
encontrei a dona Maria
Mais um dia de correria atrás do pão e cada dia
É assim a vida para uma maioria

Mal o galo começa cantar ela tem que se levantar
Só volta quando o sol se põe, e ainda tem que preparar o jantar
Anda aquela distância toda, não se pode atrasar
tem que estar lá às 6 antes das 10h para despachar

Percorre toda a zona com banheira à cabeça
Seu rosto espelha uma vida de cansaço
As pernas já repletas de varizes, luta para ser feliz
Na Alma, leva cicatrizes, marcadas pelos chicotes deste país

Num país onde as vendedeiras ambulantes são perseguidas
fazem de tudo para agradar os turistas, ricos, empresários
cooperantes
Canta para distrair espantar a tristeza
Lá vai na estrada da incerteza

Anoiteceu, mal chega já dorme,
Tanto cansaço, sem apetite para comer
Amanhã, a mesma rotina
Não se conforma,
Desenrasca-se para ter uma vida melhor

Do outro lado, a dona Ana, 70 anos de idade
Haja respeito pelos mais velhos na comunidade
Ela disse-me ter mais passado do que futuro
Mas que os anciãos são a memória do mundo

Venho de uma terra de clima tropical
O meu sangue tem terra da África Ocidental
Onde é preciso toda uma aldeia para educar uma criança
O ancião não é lixo mas sim uma biblioteca viva

O que já foi dito não esqueças. Reflete
Sou uma sobrevivente da fome de 47
Era seca e fome misturado com peste
Como os flagelados do vento leste

Presos no destino de uma prisão insular
Com coragem que bem Chiquinho do Baltasar
Atravessei o mar para a Roça em São tomé
Pés e mãos atados, assim nos levaram

A independência trouxe esperança
Mas matamos a esperança com a nossa ganancia
Então vim para Portugal confiante que encontraria algo melhor
Que vida melhor? somente J Pimenta e Lisnave/

Trabalhei como uma mula, o que mudou?
Expo, Vasco da Gama, quem lucrou?
Hoje mandaram demolir as nossas barracas
agora o subisídio nem chegada para os medicamentos

novos tempos mesmos rosto de flagelo
mesmo acordado, pude sentir esse pesadelo
o mesmo sacrifício e nenhum beneficio
rosto de cansaço um coração cheio e calos
Se não me pagarem estou lixado, vai ser uma grande merda
Como hei de fazer para pagar as contas?

Vários pensamentos me chegam em turbilhão
Algumas são ideias violentas, tenho que sair daqui
Até pensei em fazer umas coisas, mas deixa pra lá
Ao pé do meu banco uma mulher diz

Tenho muito que contar, caminho incerto
Viver no estrangeiro é uma provação, aqui não há morada certa
Sê esperto procura ser feliz
Dá um jeito sai deste país

Aqui já nem há obras onde trabalhar
Por onde passa o FMI só nasce miséria
O que posso fazer? Este corpo ainda já não aguenta
De tanto trabalhar já nem consigo me curvar

A minha coluna está toda rebentada, e acontece a mesma
coisa com o meu marido
É o que dá trabalhar no frio, sol, vento e à chuva
Aqui não vale a pena, já não consigo para a renda
Tínhamos uma vivenda na santa Filomena

A camara mandou demolir, mandou-nos ir pra nossa terra
Disseram que nós é que pusemos o país na miséria
A crise chegou, sujam-nos com as suas bocas
Se queres deportar, então deporta a troika

PRESO DENTRO E FORA DE PRISÃO

Este ghetto é uma prisão com 10000 reclusos
O sonho criou bolor, a flor deu fruto
Mas ficou murcha sobrou apenas o cacto
A pobreza custa cara e a vida é bem curta

Para aqueles usados e jogados fora como uma ferramenta
Quarto de despejo alguns têm medo de entrar,
outros com medo de sair, para onde iremos?
Deixa o corpo movimentar mas basta a noite cair…

O rosto do Estado desponta carregando uma caçadeira
A zona cercada já amontoaram uma fronteira
Kova território, recolhimento obrigatório
Nos noticiários, conto de farda dos judiciários

Realidade da periferia que a Mídia silencia
A desigualdade cozinha shit na periferia
Estou à procura de respostas para esse quotidiano
que desenharam para ser assim

Esse ghetto é uma prisão com 10000 reclusos /
O mundo não é justo percebi isso ainda puto
Casas de luxo ao lado das nossas barracas,
Pobreza e revolução andam sempre juntos?

Tanta distração, grandes calmantes
Tóxicos, divisão, a suster o sistema
Irmão, vê o irmão a ir pra frente
sentinela na mente, fez o seu lema

Os meus irmãos são a minha carteira, o meu camarada
é a minha artimanha
Seduzido pelo mundo do consumo, que nos alicia
a abandonar os estudos
Joga fora o futuro por uma misera fama de 15 segundos
cai como uma mosca na teia de aranha

Ontem apareceu no bairro todo estressado
Depois de anos fechado voltou cheio de planos
Sem trabalho atrás de dinheiro mano
Próximo passo é ir para o estrangeiro

Nasceu em Portugal, mas onde está a nacionalidade?
Saí da prisão mas minha pena ainda não acabou
Com contas para pagar, desenrasca-se como for,
onde der, onde conseguir, nesta prisão sem grandes

O mundo é uma prisão, não há para onde ir?
Miséria é uma prisão, todo o mundo quer sair
Um corpo caiu, doença gerada por uma profissão
E o desemprego aqui a financiar a depressão

Procuro uma razão para amar este sistema não encontrei nenhum,
qual será a contradição do século 21?
É uma sensação de liberdade dentro da escravidão
fomos doutrinados a amar a nossa própria prisão
O meu som lembra-te que o Steve Biko tinha razão,
a maior arma de opressão é a mente do oprimido, meu irmão
injeção de culpa, levou-nos a criar uma justificação para
algo sem justificação
razão de toda a frustração

Alguns culpam os pais, ó língua de ingratidão
Castigo divino pastor no meio da multidão
A religião transformou-se num esconderijo
Até o corpo gritar que tem que comer

Refrão: Estamos presos na prisão e fora da prisão (4X)

Num mundo cheio de fronteiras,
Fronteira interna, fronteira externa,
Desejo de apartheid é global, fortaleza da união europeia,
tempos dominados por ideias corruptas e homens corruptos
A maior prisão é a prisão mental, prisão espiritual
Um ser que não olha para além do seu estômago
neste sistema de dominação com tantas formas de segregação
Produzindo miséria, para alimentar a máquina de guerra,
não posso negar a vida, ainda faz sentido lutar pela paz,
terra, e a abolição de todas as fronteiras.

TUDO DEPENDE DE TI

Tudo está nas tuas mãos
És tu quem decide
Para sonhar com o impossível, luta que consegues
Acredita em ti, sê o que tu quiseres ser
Não existe milagre, tens de lutar
tens de lutar
tens de lutar
tens de lutar
Para poderes ser o que tu quiseres

O nosso sonho é grande, destinado a vencer
Aprendi a encontrar a cura, antes mesmo de adoecer
Conserva o teu coração puro, cultiva a mente meu puto
Não fiques confuso, somos um diamante em bruto
mas trabalhamos com determinação
Não segures apenas na oração
O fim não depende do inicio
ey irmão, o preço de não lutar
é aceitar o mundo que nos foi dado
Nunca conformistas, bem mentalizado
Focado no plano, porque somos soldja
Pressão em todos os lados não podemos vacilar
Sem mais tardar, acendi uma vela
Mensagem de coragem para todos os Gz i Favelaz
Vê tudo o que passamos, ainda estamos por cá
Fight power/ estilo public enemy/
Esse mundo para todos os pi, decidimos ser free
Lbc/ significa luta que hás de conseguir

O nosso sonho é grande
Meu mano guarda a tua chama
arrasta às tuas asas/ o poder é conhecimento e controlo
Os Racionais nos disseram que os diamantes vieram da lama
Brilha, brilha, mas não só no Rap e no futebol
Meu, se estás sufocado, trouxe-te oxigénio
Em cada mano, o meu mano, tem um génio
Cabeça que guia no escuro, tempos obscuros
Paciência puto, espera o momento oportuno,
A lua avança devagar mas gira pelo mundo
Não queiras sentir a eternidade num segundo
A nossa cabeça pode até sangrar mas não pode rebaixar
Podemos cair, levantar e marchar

O nosso sonho é grande destinado a vencer
Não te deixes abater, não permitas que a tua motivação esmoreça
Ninguém tem o monopólio do sofrimento e tampouco,
o monopólio do talento. Estou no movimento
com o Rap a bombar amor/ a 200 a hora
vida é uma só, se a perderes, não há desforra
Oh rapaz, nós somos nós, segura o medo pelo pescoço
Acende um fósforo, vocês são nós e nós somos vocês
nascemos com pouco, mas somos todos preciosos
não nascemos em berços de ouro mas somos tesouros
Nesta Europa fortaleza
para vencer a pobreza, com certeza a alegria vai devorar a tristeza
atravessa a estrada da dor e do sofrimento
e escreve o nosso nome nas páginas imortais dos tempos
atravessa a estrada da dor e do sofrimento
e escreve o nosso nome nas páginas imortais dos tempos

os nosso sonhos são amplos/ vamos vencer
não te enfraqueças/ nem deixar a motivação desfalecer
ninguém detém/ o monopólio do sofrimento/
muito menos monópolio de talento/ estou dentro do Movimento
com o rap a bombar o amor/ 200 a horas
a vida é apenas uma/ não temos mais nenhuma
ey rapaz/ nós somos nós/ segura o medo pelo pescoço/
acenda os fosfóros/ vocês são nós/ nós somos vocês
nascemos com muito pouco/ mas todos preciosos/
não nascemos no berço d'ouro/ porque somos os tesouros
nesta Europa fortaleza/ quero ver-te a vencer a pobreza
e tenha certeza/ que a alegria mastigará a tristeza/
vamos atravessar as estradas turbulentas
e escrever os nossos nomes nas páginas imortais do tempo

VÁLVULA

Criação
António Jorge Gonçalves e Flávio Almada

Interpretação
António Jorge Gonçalves
(palavras e desenho digital)
LBC SOLDJAH
(palavras e música)

Direção e produção musical
RAS M

Dj
ERRY G

Tradução das letras
dos temas musicais
LBC SOLDJAH (Flávio Almada)

Espaço cénico
António Jorge Gonçalves

Porque desenhamos nas paredes desde há milhares de anos?
São esses traços transgressão ou arte, comunicação
ou ocupação? Pode a desobediência ser legítima?
Nesta performance visual e sonora - que cruza palavra,
desenho digital, e hip hop - o artista visual António Jorge
Gonçalves guia-nos com palavras e desenhos pelos riscos
que caçadores-recoletores fizeram nas rochas há 30.000 anos,
pelas anotações desenhadas dos romanos nas paredes das
casas em Pompéia, até aos murais do PREC em Portugal,
enquanto o MC e activista Flávio Almada aka LBC Soldjah
nos leva com palavras e música até às contradições sociais
das nossas cidades. Tudo para podermos compreender
as pinturas a lata de spray que enchem em sobressalto
os nossos muros.
Sem condescendência, o espectáculo atravessa vários
temas numa perspectiva que está para lá do julgamento:
o nascimento da arte nas gravuras do Paleolítico, definição
e história do Graffiti da antiguidade clássica à actualidade,
da cultura Hip-Hop de Nova Iorque à globalização,
significado e interpretação de marcas e símbolos,
visibilidade no espaço público de comunidades em
vulnerabilidade social, desafios da imigração e emprego
no mundo contemporâneo, a expressão plástica infantil e
o desenvolvimento cognitivo, das pinturas murais do povo
San ao muralismo revolucionário mexicano, Arte Urbana e a
organização social do espaço da cidade, a ilegalidade no
Graffiti e o lugar da transgressão.

NU STA PA LI

Koru: Ami é hip hop fight / rap maic gun shot/
di sul ti norti/ é sul na norti/ki sta na spot/
nu sta djuntu/ nu sta forti/xinti temperatura/
labanta mó pa altura / a luta kontinua/
Ami é hip hop fight / rap maic gun shot/
di sul ti norti/ é sul na norti/ki sta na spot/
nu sta djuntu/ nu sta forti/xinti temperatura/
labanta mó pa altura / a festa kontinua

Entry tempu/i spasu/ nu ta movimenta/
Entry tempu/i spasu/ nu ta representa/
Ko skenta/ nu apresenta/ skrebi nóspropi stória
Visitanti di tempu/ na/ tempuii memória/
Fidjuz di terra/ nasi di terra/ ta volta pa terra/
Terra pa tudu sem-terra/ madja bu katxor di guerra/
bu atcha ma vida é numeru/ vida é poezia
poetiza vida na muru/ grafita skina di nos vida/

Nu ta skrebi/Nu ta grafita/ nu silebra vida/
Nu ta / skrebi/nu ta grafita/ pan nu podi respira/
evita lokura/ kultura/ pa tudu rua/
nos spasu di kura/ sem kultura/ nu ta sura
Afinal di kenha ki é sidadi? Keli ki é nha queston?
Nes luta pa diretu à sidadi/ silensio é traison/
Di corredor di nabadja/ pui arti ta trabadja/
Guarda bu revoluson/ si nel nka podi badja/

(Koru)

Talvez nós é criança/ ta desenha na kartera/
Ta xprimi / ta intendi/ ta prendi na brinkadera
Um trabadjador/ ta imprimi paz na kansera/
uma mana/ ta luta/ pa aboli tudu frontera

Tb kel arti/ ta alimenta/ kel G na sela
Ta buska sonu/ ta rapresenta sonhu Akapella
Ou kel poeta/profeta/ ta skrebi letra/ a luz di velaz/
Na guetuz/ vielas/ Cidady/ ruelas/ bekuz/i favelas
Kenha é Mi/ Lbc/ MC/ Nu sta pa Li/
Nu ta manti li/ rua ta papia atrabés di mi/
psique di Kova M street/ilegal moda graffitti
kley é festa di vida/ bu ka mesti konviti/

(Koru)

Kash bira rei/ grafitti/ fladu fora da lei
Okey/ alan na street/ every day
Daz boló/ mó na lata di spray/
Freeway/ Mi gó/ pinta sidadi/ en x ray

Fladu malkriadesa/ falta di civismu/
Kenha ki ta defini kusé ki arti/ Kusé ki é Vandalismo?
Kenha ki ta defini kuse ki legal/ kusé ki é ilegal ?
Kenha ki é donu di Tv/ kenha ki é donu di jornal?

Si arti é livre/ pa ké prendel na Galeria/
Grafiti na galeria/ é moda brodas na cadia
Melodia di passaru/ na gaiola é di sokorro
É ka ta sta sabi/ nem si gaiola é d'ouru

Dj/ Grafiti/ breakdanse/ MC/ un movimentu/
Sem skesi quinto elemento/ ki é konhesimentu/
kly é festa di vida/ bu ka mesti konviti/
Ey Dj Erry g/ representa street

(Koru)

KORASON XEIO KALU

Logu di matina/ volta di pon di kada dia/
nda ku Dona Maria/ na skina/ dentu neblina/
ta kaminha/ más un dia/ di korreria/
pa pon di kada dia/vida é si pa maioria

Só galu kanta é ten ki ta labanta
Volta ora ki sol kamba inda ben fazi djanta
korri kel distancia é ka podi atrasa
sta la 5 antis 7 hora despatxa

korri zona ku banherá ribá kabesá
Rostu ta spedja un vida xeiu di kansera
Perna xeiu di variz ta luta pa ser feliz
Alma ku sikátriz só di xikote dês paiz

Nun paiz undi ki rabidante ta tokadu dianti
Pés agrada turista, rirku, enpresário i koperanti
Odjal, ta canta pé distrai spanta tristeza
Lá ta bai na strada di incerteza

Sukuru fja fitcha é txiiga durmi
Kanséra as x sem petiti pa kumi
Manhan mesmu rotina é ka ta konforma
É ta tóra, distora pa vida midjora

Di otu ladu/ Donana/ 70 di idadi/
Respectu pa djentis grandi/ na komunidadi/
É flan mé ten mais pasádu ki futuru/
Mé djé dura na mundu, mí memória di mundu

n bem dum tera di klima tropikal
Nha sangui ten tera d'Afrika osidental
Undi precizo un vila pa iduca un menino
Undi Bedju é ka lixu é un biblioteka bibu

O ki sta kontau kó skesi/ rafleti/
Ami é sobrreviventi/ di fomi 47
Era Seka fomi misturadu ku pesti
Sima flageladus di bentu lesti

Presu na destinu d'um prizon insular
Ku koragi mais ki xiquinhu di baltasar
Pon salta mar/ pa Roça di Santomé
Djentis marado mó maradu pé

Independensia/ trazenu sperança/
Mas nu mata speransa/ ku ganancia/
Nton n bem pa Portugal/ pensa pasa sabi
ki passa sabi/ J Pimenta ku Lisnavi/

Trabadja sima mula/ kusé ki Muda?
Expo/ Vasco da Gama/ kenha fási fortuna?
Oji nós kasa és manda romba
Novuz tempuz, kusé ki midjora

Koru: novuz tempuz mesmuz rostuz di de flagelu
Ti kordadu bu ta xinti es pizadelu
mesmo sakrifísio sin odja benefisio
só rostuz di kansasu, korason xeiu kalu

ODISEIA DI DIZEMPREGU

labanta Sédu/ trabessa Teju/
ka tá importa tempu/ profison pedreru/
kré ou ka kré/ pa mi é kel mé/
nten ki spadja pé/ nha fidjus tem ki tá kumé/

Trabadja ku preson/ a.k.a iplorason/
sem dokumentason/ fuji di fiskalison/
sai da ku sef na stason/ tá tokanu dianti
Sef é sima PIDE/ pa imigranti

N silera nhas pasus/ N m uda nhas planus/
di Komboio pa barku/ pés ka dan krápu/
Grevi otu bez / djês dura és ka resebi/
sienti ta intendi/ bakan ta fika ta ofendi/

Multidon na stason/ n sendi un sigarru
Kau sta bam di tenson/ N spia un kantu
un banku / relaxa más un poku
obra foi sufoku/ forti dôr na korpu

Suor sta ta txera/ musturadu ku bagasu/
Dan pan mata kanséra/ trá kansasu/
puxa más un di masu/ n obi arguen ta riklama:
trabadja és ka tá paga/Ti ká ka tá fla nada/

mi ku renda pan paga/ djentis lá sta abuza!
N odja um dama/ ku F.M.I na Bluza
Fonix Más Impostu/ n odja um rostu/
D'um kota/ num tom di raboita/

(Koru)

N odja kel ómi/striba tudu si bda/
Oji familia/ si kadjar sta pasa fomí/
N pensa na mi/ ki katen dokumentu/
Konbersu Boss/ bem na pensamentu/

Bu mêsti un razidensia/ pa kontratu di trabadju/
Bu mêsti kontrato pa razidensia, n stá blokiadu /
Anu pasadu/ n trabadja és ká pagan/
Mo kin ta kexa?/ medu pés ká deportan/

Ali manxi da na duru/ i fika na porra/
Kuzas em bez di midjora/ sta ta piora/
kabesá sta ta tôra/ nka sabi si é d'obra
Ou di bebida/ djan sta li 3 hora

si barku dura/ n ta txiga lá 2 e tal
korda 5 e tal/ sigui mesmu ritual
é drama odja miniz só fim de semana
sin ka trabadja/ nu mora mxm kasa

N panha ar/n spia pa mar/ n pensa/
kobersu di boss/ ta martela na kabesás
ses ka pagan gó kê fronta/ gó kê koka
mo kin ta paga konta/mobile sta ta toka

(Koru)

N munti pensamentu/ ruma na mi/
Un ideia stranhu/ n ten ki sai di li/
N pensa té dáz tranku/ ma dexa pa lá/
Bera nha banku/ un mudjer flá

mi djan ten ki konta/ kaminhu insertu/
strangeru é fronta/ ka morada sertu/
ser spertu/ buska ser feliz
fazi un jetu/ sai des paíz/

ali gosi/ nem obra ka sta parsi/
Undi FMl parsi/ só miséria ki ta násІ/
Kusé n ta fasi/ korpu dja ka bali nada/
Só trabadja/ djan ka podi nem n baxa/

koluna dja kaba/ maridu mesmu kusa
Só trabadja na friu/ na sol i na txuba/
Ali, ká ali pena/ djan ka podi ku és renda/
Nu tinha um vivenda/ na Santa Filomena/

Kambra manda romba/ mandanu pa nós terra/
Krisi txiga, és tá sujánu ku sés boka
Su kré deporta, bá ti diporta Troika.

Koru: É más um dia/ más un dia/ di trabadju/
É más um dia/ más un dia / di exploradu/
É más um dia/ más un dia / di mal pagu
Ti kuandu/ bu tá fika más un dia kaladu/

PRESU NA PRIZON I FORA DI PRIZON

Es guetu/é um prizon de 10000 rekluzu/
Sonhu panha bulor/ flor pari frutu/
Ma fika morutchu/ sobra só kakutu/
Pobreza kusta karu/ i vida é kurtu/

Pa kes usadu/folhadu/ moda ferramenta/
quartu di dispeju/ uns ku medu entra/
Otus ku medu sai/pa undi ki nu ta bai/
Dexa korpu movimenta/ ma só noti kai/

Rosto di stadu/ ta ponta/ ku kasadera/
Djen ben/ ben/ ben monta más un frontera/
Kova território/ rakolhimentu obrigatório/
I notisiario/ kontu di judiciario/

realidadi di perifiria/ ki midia ta silencia/
desigualdade/ ta kozinha/ violensia na periferia/
Alan ta buska resposta/ pa és quodiano/pi
É desenhadu/ programadu/ pé ser asi/

Es guetu/é um prizon de 10000 rekluzu/
Mundu ka justu/ da konta desdi di putu
sobradu di luxu/ ladu ku nóz funku
Pobreza ku revolu/ ta anda djuntu/

Tanto distrason/nhakus kalmanti/
Toxikus/ divison/ ta susti sistema/
irmon/ ki ká gostá odja irmon ta bai pa dianti/
munti sentinela na kabeça/ uns fazi lema

Nha armun é nha kartera/ nha kamarada nha artimanha
Seduzidu pa mundu di consumo/ ta punu larga studu/
Folha futuru/ pa adrelanalina di 15 sugundu/
Ti kai prezu moda moska na teia di aranha/

Onti / parsi na bairu/ tudu stressadu/
Depois di anuz fictchadu/ ben bam di planu
sem trabadju/ /traz di dinheru
manu/n tem ki ba pa strangeru/

Bu násІ na tuuga/ undi sta nacionalidadi?
Sai di kana/ mas tipu ki nha pena tinda ka kaba/
Ku konta pa paga/alal ta disgadja/
Undi ki da/ undi ki panha/ nes prison sem gradi

Mundu é um prison/ nu katen kau di bai/
Miseria é prison/ tudu mundu kré sai/
Korpu kai/ doença geradu/ pa profison
I desempregu li ta finansia depreson

Buska razon/ pan ama sistema/ nem um
kal ke contradison/ de século vinte um
É sensason di liberdadi/ dentu di skravidon/
Nu trenadu/ pa ama nos propi prizon/

nha som/ lembrau ma steve biko ten rason/
Maior arma di opreson/ é menti di oprimidu/ nha irmon
Injeson di kulpa/ puno kria justificason/
Pa kuza sem justificason/ razon pa frustason

Uns ta kulpa mai ku pai / lingua di ingratidon
Otu kulpa destinu/ pastor prega pa multidon/
religion bika kau di sukundi
ti dia ki nós fomi obriganu xplodi

DÁ KU MÓ DÁ KU PÉ

TudoSta tudo na bu mó/ é bó ki ta desidi
Pó sunha imposível/ i luta bu konsigui
ten fé na bó mé/ ser kel ki bu kré
ka existi milagri/ da ku mó, dá ku pé
da ku mó, dá ku pé
da ku mó, dá ku pé
da ku mó, dá ku pé
pá kel ki bu kré

nós sonhu é grandi/ destinadu vensi/
prendi ranja ramedi/ antis doensi/
Manti korason puru/ kultiva menti putu/
Ka bu fika konfuzu /abó é diamanti brutu/
ma bu tem ki pega tesu/ ka pega só na tersu/
Fim ka ta dipendi komesú/ ey manu presu/
Di ka luta/ é seta mundu ki nu dadu/
Nunka konformista/ bem mentalizadu
Fokadu na planu/ pamo nos é soldja
Preson di tudu ladu/ ma ka podi borodja
Sem maravela/ nsta sendi um vela/
Mensagi di koragi/ pa tud Gz i Favelaz
Txeka tudu ki nu pasa/ ma inda nu sta pa li/
Fight power nha pi/ stilu Public Enemy/
És mundu li pa tudu pi/ nu desidi ser free
Lbc/ significa luta bu konsigui/

(Koru)

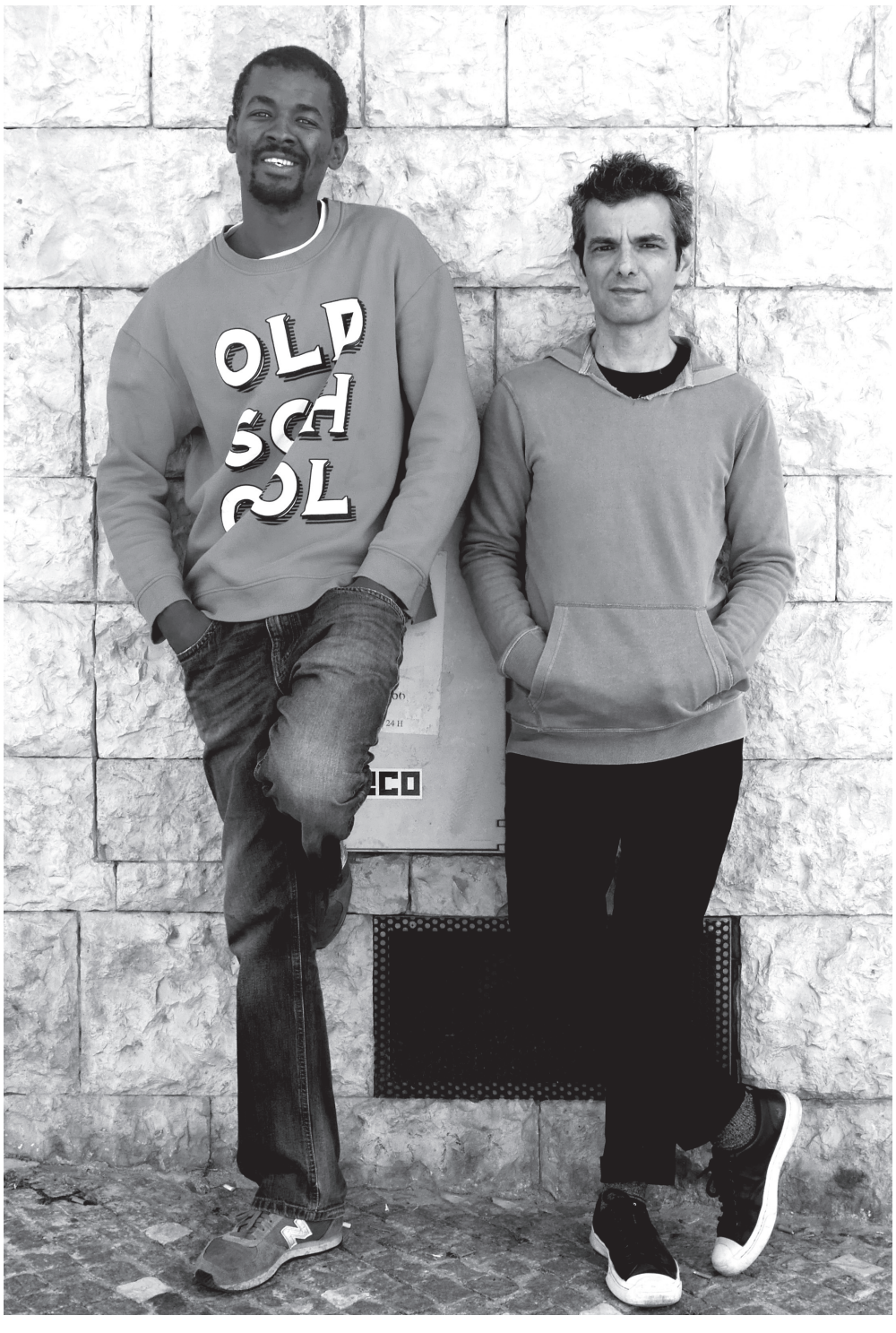
nós sonhu é grandi /manu guarda bu xama/
Rastas asa djou/ poder é noladje i kontrol/
Racionais tem razon/ ma diamante ben di lama/
Brilha, brilha/ ka só na rap i futeboll/
Meu/ si bu sta sufokadu/ n trazeu/ oxigênio/
Na kada manu/ nha manu/ ten un génio/
kabesa volanti na sukuru/ tempu obiskuru

Pasiensia putu/ spera momentu oportunu/
lua ta anda divagar/ ma é ta gira mundu
ko spera pó xinti/ eternidade na um segundu
nós kabesa podi sangra/ ma ka podi rabaxa
nu podi kai, labanta/ marcha
nós kabesa podi sangra/ ma ka podi rabaxa
nu podi kai, labanta/ marcha

(Koru)

nós sonhu/é grandi destinadu a vensi
ko padesi/ ko dexa motivason falesi/
ninguen ka tem monopolio di sofimentu
ki fari monopolio di talentu/ nsta na movimentu/
rap ta bomba amor/ a 200 a hora
vida si bu perdel/ ka tem desfora
ey moz/ nós ki nóz/ pega medu na pizkoz
sendi foz/ nhóz é nóz/ nóz é nhóz
nu nasi ku pouko/ mas ma nós é precioso
nu ka nasi na o bersu d'ouro/ nós tudu tesouru
nes europa fortaleza/ pó vensi pobreza
ku serteza/ ma alegria ta nhemi tristeza
pa nu travessa strada di dor i sofrimentu/
i skrebi nós nomi página imortal di tempu
pa nu travessa strada di dor i sofrimentu/
i skrebi nós nomi página imortal di tempu

(Koru)

Foi possível construir este espectáculo graças à colaboração, opinião e ideias de várias pessoas. Queremos agradecer a algumas em particular:

À Susana Menezes,
pelo desafio e abertura da proposta.
À Joana Gorjão Henriques,
pelas ideias que deram origem ao nosso encontro.
Ao Pedro Soares Neves,
pelas dicas valiosas de pesquisa.
À Lara Seixo Rodrigues, ao Miguel Januário,
ao Nomen e ao Ricardo Campos, pela disponibilidade para boas conversas cheias de inspirações.
Ao Nuno Artur Silva, por estar sempre pronto a conversar sobre a cidade.
À Joana Levi, pela contribuição crítica.
Às nossas namoradas, Maira Zenun e Paula Delecave, por toda a cumplicidade.
Às nossas filhas, Ashanti e Miranda,
pela inspiração.
Às nossas mães, ambas Maria José,
pelo apoio incondicional.
Ao Jakilson, pela amizade.
Ao RAS M, pela dedicação e talento.
Ao Erry G, pelo virtuosismo.
E a toda a equipa do LU.CA,
pelo profissionalismo e acolhimento.